

unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
CAMPUS DE TOLEDO - CNPJ 78.680.337/0005-08

Rua da Faculdade, 645 - Jd. Santa Maria - Fone: (45) 3379-7000 - Fax: (45) 3379-7002 - CEP 85903-000 - Toledo - PR



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Anexo II – Resolução nº 133/2003-CEPE

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO - PERÍODO LETIVO/ANO: 1º/2016

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Mestrado

Área de Concentração: Fronteiras, Identidades e Políticas Públicas

Mestrado (x) Doutorado ()

Centro: Centro de Ciências Humanas e Sociais

Campus: Toledo

DISCIPLINA

Código	Nome	Carga horária		
		AT ¹	AP ²	Total
	Teoria Antropológica	45		45

(¹Aula Teórica; ²Aula Prática)

EMENTA

Estudo das principais abordagens da Antropologia com relação ao tema das fronteiras, enfatizando os processos simbólicos envolvidos nas diferentes constituições deste tema – geográficas, políticas e culturais – bem como em fenômenos sociais a ele relacionados: identidades em contextos transnacionais, migrações, modernização de sociedades tradicionais e globalização.

OBJETIVOS

- Apresentar e discutir o surgimento e institucionalização da Antropologia nos Estados Unidos;
- Debater brevemente o evolucionismo de Lewis Morgan percebendo como Franz Boas critica esse paradigma científico inicial;
- Refletir sobre alguns desdobramentos teórico-conceituais na antropologia norte-americana, de seu princípio até a contemporaneidade, com suas críticas, reelaborações, impasses e invenções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Antropologia cultural norte-americana: perspectivas teóricas clássicas e contemporâneas.

1. O surgimento e as primeiras décadas da antropologia norte-americana

Antecedentes históricos: Morgan e o evolucionismo;

Primórdios da antropologia cultural;

Franz Boas e o método histórico;

A escola de cultura e personalidade;

2. Desdobramentos da antropologia norte-americana

Cultura como práxis e como texto:

Antropologia interpretativista: novas formas de pensar cultura

Antropologia interpretativista: escrita antropológica

Antropologia da história.

Antropologia da história: interpretações culturais

Antropologia da história: mudança e intensificação cultural

A invenção e a crítica cultural:

A crítica etnográfica;
Invenção da cultura e envolvimento etnográficos.

ATIVIDADES PRÁTICAS**METODOLOGIA**

Aulas expositivas com debates a partir da leitura de textos pré-selecionados.

AVALIAÇÃO

(critérios, mecanismos, instrumentos e periodicidade)

- Participação nos debates em sala de aula;
- Elaboração de um artigo bibliográfico a partir da escolha de um dos temas debatidos em aula. Além dos textos da bibliografia obrigatória, o aluno deverá selecionar um dos textos complementares do plano de ensino para utilizar no artigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENEDICT, Ruth. Primeira parte In: Padrões de cultura. Lisboa, Livros do Brasil. Pp. 7 – 43.
- BENEDICT, Ruth. Missão Japão, o círculo dos sentimentos e a criança aprende In: Crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 1972. Pp. 9 – 24; 151-165; 213 – 248.
- BOAS, Franz. Apresentação e As limitações do método comparativo. In: Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Pp. 7 – 39.
- BOAS, Franz. O pano de fundo dos meus primeiros pensamentos e Sobre sons alternantes . A formação da antropologia americana, 1883 – 1911. Organização de George W. Stocking Jr. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora da UFRJ, 2004. Pp. 63 -64 e 98 – 103.
- CASTRO, Celso. 2005. Apresentação e A sociedade antiga. In: Evolucionismo cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor. Pp. 7 – 65.
- CLIFFORD, James. 1998. Sobre a autoridade etnográfica. A experiência etnográfica. Antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. Pp. 17 – 58.
- FISCHER, Michael. "Da antropologia interpretativa à antropologia crítica". In: Anuário Antropológico vol. 83, p. 55-72, 1985.
- GEERTZ, Clifford. 1989 [1973]. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara. Pp. 3 – 21.
- GEERTZ, Clifford. 2005 [1988]. Estar lá. A antropologia e o cenário da escrita. In: Obras e vidas. O antropólogo como autor. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. Pp. 11 – 39.
- GEERTZ, Clifford. 2005 [1988]. Estar aqui. De quem é a vida, afinal?. In: Obras e vidas. O antropólogo como autor. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. Pp. 169 – 193.
- GEERTZ, Clifford. 1997 [1983]. Mistura de gêneros: a reconfiguração do pensamento social In: O saber local. Petrópolis: Vozes. Pp. 33 - 56
- GOLDMAN, Márcio. 2011. O fim da Antropologia. Novos estudos, CEBRAP, nº 89.
- MARCUS, George. 1991. Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial. Revista de Antropologia. São Paulo, USP, nº 34, p. 197-221. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/41616086?seq=1#page_scan_tab_contents
- MEAD, Margaret. 1988. Introdução, Os mundugumor habitantes do Rio e A implicação desses resultados In: Sexo e temperamento. São Paulo, Perspectiva. Pp. 19 – 27; 165 – 228; 267 – 303.
- ORTNER, Sherry. Subjetividade e crítica cultural. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 375- 405, jul./dez. 2007.
- SAHLINS, Marshall. (1996). A tristeza da doçura, ou a antropologia nativa da cosmologia ocidental. In Cultura na Prática. Rio de Janeiro: Edufrj, 2004. Pp. 561 – 618.
- SAHLINS, Marshall. 1990 [1985]. Capitão James Cook; ou o Deus agonizante In: Ilhas de história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Pp. 140- 171.
- SAHLINS, Marshall. 2004 [2000]. Cosmologias do capitalismo: o setor transpacífico do 'sistema mundial'. In. Cultura na prática. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. Pp. 443 – 500.
- SAHLINS, M. 2004. La pensée burgeoise: a sociedade ocidental como cultura. In. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ. Pp. 179 – 220.

WAGNER, Roy. 2010. A presunção da cultura e a cultura como criatividade In: A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify. Pp. 27 – 74.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Kátia Maria Pereira de. Por uma semântica profunda: arte, cultura e história no pensamento de Franz Boas. Revista Mana, vol. 4, n. 2, Rio de Janeiro, UFRJ, 1998.
- CALDEIRA, Teresa. 1988. A pós-modernidade na Antropologia, Novos Estudos CEBRAP, nº
- GEERTZ, Clifford. 1997 [1983]. O saber local. Petrópolis: Vozes.
- GEERTZ, Clifford. 2001. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- GONÇALVES, Marco Antonio. 2010. Traduzir o outro – etnografia e semelhança. Rio de Janeiro: 7Letras, pp. 73-86.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. 1996. Cultura no Plural. Rio de Janeiro: CCBB.
- GOLDMAN, Márcio. 2011. O fim da Antropologia. Novos estudos, CEBRAP, nº 89.
- KUPER, Adam. 2002. Cultura, a visão dos antropólogos. Bauru, Edusc.
- LANDES, Ruth [1947]. A cidade das mulheres. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.
- SAHLINS, M. 1997. "O Pessimismo sentimental" e a experiência Etnográfica: por que a cultura não é um "objeto em via de extinção". Mana. Estudos de Antropologia Social, vol. 3, nº 1. pp: 41-75.
- SAHLINS, M. 1997. "O Pessimismo sentimental" e a experiência Etnográfica: por que a cultura não é um "objeto em via de extinção" (parte II). Mana. Estudos de Antropologia Social, vol. 3, nº 2. pp: 103-150.
- STOCKING, George. 2004. A formação da antropologia Americana: 1883-1911. Rio de Janeiro, Contraponto/Editora da UFRJ.

DOCENTE

Profª. Drª. Andréia Vicente da Silva

Data: 05/04/2016.



Assinatura do docente responsável pela disciplina

COLEGIADO DO PROGRAMA (aprovação)

Ata nº 02, de 28 / 04 / 2016.

Coordenador: Prof. Dr. Osmir Dombrowski

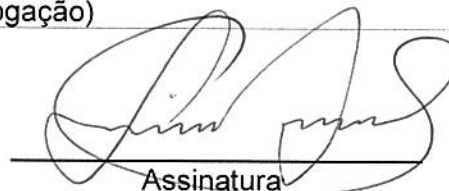


Assinatura
Prof. Dr. Osmir Dombrowski
Coordenador do Mestrado em
Ciências Sociais
Portaria nº 4599/2014-GRE

CONSELHO DE CENTRO (homologação)

Ata nº 03, de 25 / 05 / 2016.

Diretor de Centro: Prof. Dr. Silvio Antônio Colognese



Assinatura
Prof. Dr. Silvio Antônio Colognese
Diretor do Centro de Ciências
Humanas e Sociais - CHS
Portaria nº 0025/2016-GRE

Encaminhada cópia à Secretaria Acadêmica em _____ / _____ / 2016.

Nome/assinatura